

ROTEIRO HOMILÉTICO

Mt 25,1-13 (As dez virgens)

Durante sua vida Jesus experimentou dúvidas, incompreensões e até rejeições por parte de seus contemporâneos, ao anunciar-lhes o Reino de Deus irrompendo em sua pessoa através de suas palavras e de suas ações. Assim se explica sua lamentação com relação à cidade de Jerusalém (Mt 23,37-39), seu espanto diante da ausência de conversão em algumas cidades da Galileia (Mt 11,20-24), ou mesmo em Nazaré sua cidade natal (Mt 13,58). E Jesus tinha motivo suficiente para se decepcionar com esta reação de seus contemporâneos. Pois veio para anunciar-lhes o projeto de Deus para a humanidade, revelar-lhes seu coração paterno e misericordioso, manifestar-lhes o sentido último da existência humana, e trazer-lhes uma mensagem de vida e de esperança, sentindo-se consequentemente frustrado pela falta de fé que encontrava em muitos deles (Mt 8,10).

Numa palavra: seus contemporâneos não entenderam a importância daquele momento, um tempo qualificado (*kairós*), uma oportunidade única que, perdida, traria consequências nefastas. De fato, a rejeição de Jesus foi seguida, anos mais tarde, pela influência de zelotes e fanáticos que provocaram a violenta reação dos romanos com a destruição de Jerusalém. E a própria história da Igreja confirma que, quando não se ouve e até se rejeita a visita de Deus através da ação do Espírito Santo em homens e mulheres, as consequências são sempre danosas e dolorosas. Quantos cismas e quantas divisões acontecidas no cristianismo poderiam ter sido evitadas, se Deus tivesse sido escutado e obedecido!

E o mesmo pode suceder em nossa vida atual. Pois o anúncio do Reino de Deus, a visita de Deus à humanidade, a inspiração do Espírito Santo para aceitarmos a oferta do Reino de Deus e inseri-la em nossa vida, continua a acontecer em nossos dias. “Convertei-vos e crede no Evangelho” (Mc 1,15) é uma mensagem atual dirigida a cada um de nós. Podemos acolhê-la e assim transformar nossa vida, ou simplesmente ignorá-la, como muitos dos judeus daquele tempo. Há uma música do padre Zezinho que diz: “quando Jesus passar, eu quero estar no meu lugar”. Se nós estamos em lugar errado, perdemos o encontro com ele.

A parábola de Jesus quis indicar nas virgens insensatas, que não estavam no lugar certo quando o noivo apareceu, todos aqueles que se encontram às voltas com seus interesses e projetos, exatamente como os que recusaram por tais motivos o convite para o banquete do rei por ocasião do casamento de seu filho (Mt 22, 3-6). Nossa parábola tem grande atualidade, pois hoje vivemos bombardeados continuamente por informações de todo tipo, verdadeiras e falsas, distraídos pela profusão de ofertas de uma sociedade

de consumo, ansiosos por nada perder ou temerosos de ficar para trás, entretidos por sensações superficiais, incapazes de suportar o silêncio ou de se encontrar consigo mesmo, com seu eu real e se perguntar o que está fazendo de sua vida.

Não basta reduzir a própria fé à observância de algumas normas e à execução de certas práticas. Falta o principal, pois Deus é alguém, não uma realidade desprovida de liberdade. Através de seu Espírito Ele se debruça sobre nós, inspirando-nos como agir, iluminando-nos nas encruzilhadas da vida e fortalecendo-nos nos momentos de dúvida e de sofrimento. Mas o encontro com Deus só acontecerá se soubermos ter uma atitude consciente e crítica diante do que hoje nos oferece abundantemente a sociedade, pois só assim conseguiremos abrir espaços em nosso dia para experimentarmos sua presença reconfortante. Talvez, olhando para o passado, constataremos quantas decisões erradas tomamos por carecer de um encontro com Deus quando Ele passava.

Mario de França Miranda, SJ